

INQUÉRITO BR/RE N º 35

BOBINA BR/RE 11

PISTA 1 (570-1307)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO: 40 min.

ÁREA : 7 - A CIDADE. O COMÉRCIO.

INFORMANTE: Nº 43

SEXO: M.

IDADE: 30 anos.

DATA: 05/10/77.

DOCUMENTADORES: Núbia Borges

Cristina Barros

Ângela Serpa

GRAVADOR:

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO :

(Primeiro nós gostaríamos que você falasse um pouco sobre... sobre a ci... uma ci... uma grande cidade. A descrição física de uma grande cidade). Bom eu... eu poderia falar pra você de uma grande cidade e de uma pequena cidade, não é? Tanto em termos e...econômicos, termos sociais que realmente é um negócio que interessa muito, especialmente pra problemática social da cidade. Social em termos é... talvez até noturnos que é um negócio que atrai muita gente quando agente vai pra uma cidade, toda vida noturna da cidade, toda vida social da cidade. Bom em termos de uma grande cidade como você pediu, eu poderia talvez citar Rio de Janeiro, não é? Poderia também citar São Paulo, talvez São Paulo fosse talvez mais fácil, em termos de grande cidade, mas eu preferia que a gente se localizasse mais no Rio de Janeiro. A pergunta é muito aberta, então não sei como é que a gente poderia começar, mas o Rio tem um negócio que agrada muito por exemplo: a alegria das pessoas. Eu acho que o Rio é uma cidade muito descontraída, apesar de que as pessoas lá estão num clima assim muito de...de individualidade, as pessoas fizeram uma opção e cada vez mais se individualizarem, e a partir desse individualismo delas, elas conseguem ser alegres, quer dizer, é muito difícil por exemplo, a gente pegar uma pessoa e sentir que ela estar ligada de alguma maneira a alguma pessoa em termos emotivos, em termos existenciais. A gente sente que elas preferem estar com todas as pessoas ao mesmo tempo, e depois então elas se recolhem naquele individualismo delas, mas só quando elas vão pra casa, ou quando elas vão pra casa, ou quando elas estão no travesseiro, ou quando elas estão deitadas, ou qualquer coisa assim. Isso é um negócio que me impressiona muito no Rio de Janeiro, inclusive outro dia eu tava conversando com uma série de pessoas que moram lá, e a gente sente,

fazendo um paralelo agora entre Recife, que Recife é uma cidade onde as pessoas ainda se preocupam em gostar das pessoas, gostar no sentido mais amplo, mais aberto, no sentido existencial da palavra gosto, as pessoas ainda se preocupam em receber alguém pra almoçar, as pessoas ainda se preocupam em receber as pessoas pra uma festa, enquanto que no Rio não. Eu acredito que pela própria sobrevivência as pessoas têm que sobreviver de uma maneira muito mais forte no Rio, em São Paulo nem se fala. São Paulo eu já acho que é uma... uma... uma Nova Iorque também um pouquinho mais reduzida, pouquinho menos, mas o Rio de Janeiro em si ele partiu pra esse tipo de coisa, agora é... largando o Rio e passando pra uma cidade que me impressionou muito, por exemplo, Aracaju. A última vez que eu tive em Aracaju, eu senti um clima estranhíssimo da cidade, por exemplo: é uma cidade que às dez horas da noite não existe mais absolutamente nada na rua, os bares fecham às dez horas, as boites fecham às dez horas, não existe mais táxi no meio da rua às dez horas, então as pessoas de repente se fecham em casa, então há uma necessidade muito maior dessas pessoas de se agruparem nas suas próprias casas, então eu relembrei uma coisa que há muito tempo não via, que era festinha familiar, não é? Aquela festinha onde as pessoas são convidadas onde existe o assustado até, em Aracaju. Apesar da cidade ser lindíssima e existir prais lindíssimas, em Aracaju a gente sente que as pessoas têm uma necessidade muito grande de se apegar às outras de saber o endereço da pessoa, de mandar uma carta se a pessoa for embora, de saber como é que a pessoa tá, como é que a pessoa anda, coisa já que no Rio de Janeiro as pessoas não se preocupam tanto. A gente faz uma boa amizade no Rio de Janeiro de um mês um mês e meio, dois meses assim o tempo que a gente passa lá, de repente a gente volta e viu que ficou lá aquilo que a gente fez, aquilo

que a gente... que a gente construiu lá no pequeno tempo que a gente teve. E Recife eu acho que tá partindo exatamente pra essa individualidade. Recife já foi uma cidade que teve um clima mais emotivo, inclusive há poucos minutos atrás eu disse que Recife ainda tinha, comparando com o Rio de Janeiro, ainda tem muito. Comparando é... Recife com o Rio de Janeiro, Recife é um filme de ININT... aquela coisa de abraço de papoula de uma série de coisas. Mas se a gente for é... localizar Recife, nós que moramos aqui que sentimos Recife, a gente vai ver que realmente a cidade tá atingindo esse clima, ela tá atingindo um clima de individualismo, o clima onde as pessoas já estão pensando mais em si do que nos outros, o clima onde as pessoas têm que correr pra pegar um lugar. Elas têm que pegar um lugar no cinema, no teatro, no emprego, certo? Na botique pra pegar uma roupa nova, então essa correria já começou a acontecer em Recife, e eu acho isso péssimo, péssimo em termos de gente, porque cada vez menos a gente vai deixando de ser gente e vai passando pra esse clima de individualidade. Eu não sei o que vocês gostariam de perguntar mais pra gente poder abrir... abrir o papo, no caso nesse esquema (ININT) Eu... eu preferia é... você falou em descrição física, é... se a gente fosse falar, literalmente falando, físico seria o edifício, seria a loja, seria o teatro, mas eu prefiro descrever o físico pra mim é mais gente, sabe? Quer dizer, o físico pra mim não é tão importante como construção arquitetônica, é mais importante eu saber que dentro daquela construção tem gente ali dentro, certo? Gente que tem todos os defeitos e todas as qualidades, mas por exemplo o Rio de Janeiro eu pa... me parece que eu já descrevi o Rio de Janeiro fisicamente, pelo menos no meu ponto de vista, mas em termos arquitetônicos eu acho que a própria arquitetura do Rio de Janeiro ela tá muito com o tipo de temperamento do carioca, por exemplo: a exuberância

das vitrinas do Rio de Janeiro, é... a publicidade que se faz em função de um espetáculo de teatro, de uma... de um filme que tá passando na cidade, é bem verdade que Rio de Janeiro pra mim praticamente se resume à zona sul, ou seja, do túnel pra cá. Então, esse tipo arquitetônico de paisagem que a gente ver no Rio de Janeiro, já é um negócio meio dilacerado porque a gente vê prédio, a gente vê construções altíssimas, a gente vê uma série de cimento armado um junto do outro, e de repente as pessoas estão ali encolhidas sem poder respirar, então eu acho que essa automatização da coisa, do povo, né? A... a própria incoerência das pessoas de se individualizarem de ficarem cada vez mais só é exatamente por conta desse emaranhado de... de pedra e cal e tinta, onde elas vivem socadas, onde as pessoas querem criar o animal, mas têm que descer com o animal para dar uma voltinha na rua, então o bicho fica assustado porque tem oitente mil pés perseguindo ele. Ele tem uma pracinha que fica em frente ao apartamento, que é uma pracinha que muito mal cem metros quadrado; Naquela pracinha todas as pessoas da periferia querem ir pra aquela pracinha. Então, uma árvore no Rio de Janeiro já tá passando a ser um negócio de museu. Então as pessoas dizem assim: eu moro num apartamento e defrente do meu apartamento tem uma árvore. Então as pessoas ficam encantadas com aquilo, sabe? Então é um negócio que daqui a pouco o Rio de Janeiro ou as grandes cidades, como por exemplo, São Paulo as pessoas vão colocar uma árvore num museu ou então vão ter que viajar duas horas pra ver um pé de goiaba, um pé de manga, que graças a Deus a gente ainda ver no fundo do quintal de casa, aqui. Se vocês moram em apartamento, mas pelo menos vocês devem ter bem perto, vocês ainda vêem no meio da rua, coisa que é muito difícil a gente ver no Rio. Eu tinha um amigo meu que morava no Rio e ele me dava a indicação do apartamento dele assim:

é o único prédio em Copacabana que tem um coqueiro na frente. Era a indicação. Então todo mundo acertava porque na beira mar na... na Nossa Senhora... na... na Avenida Atlântica de Boa... de...de Copacabana era a única rua e único edifício realmente tinha um coqueiro na frente, então as pessoas achavam com a maior facilidade. E no dia que tentaram derrubar aquele coqueiro que já tava meio troncho, foi um escândalo, né? Entrou o Patrimônio Histórico, entrou a polícia, entrou tudo no meio, porque os moradores não queriam que derrubassem aquele coqueiro, que era mais um ponto para se acertar aquele determinado edifício. Que é que vocês a... perguntariam mais ou menos pra abrir mais a coisa? ... A senhora o que é que perguntaria, a senhora tá com tanta coisa pra perguntar ali. (ININT em primeiro lugar... ININT...). E não sei mas eu... (... ININT). E'... porque eu acho que o próprio componente físico da cidade, certo? E' um negócio tão...tão frio pra mim que fica muito difícil de eu descrever, sabe? Eu pelo menos sou uma pessoa que não me preocupo muito em tá olhando as coisas não, por exemplo: pra mim talvez fosse muito mais fácil descrever Brasília, porque Brasília realmente ela tem, ela tem um contexto artístico, ela tem uma... uma proporsição artística que pra mim é muito mais fácil, porque eu... eu gosto muito de arte então, Brasília apesar de ser uma cidade friíssima também, uma cidade onde pela primeira vez eu cansei de ver grama, e grama é um negócio muito agradável de a gente ver. Mas Brasília tem, Brasília por exemplo tem imponência das coisas. A catedral de Brasília é uma coisa suntuosíssima, é uma coisa que lembra muito aquele estilo gótico, aquele estilo que as pessoas adotavam pra afastar os fiéis e fazer com que os fiéis se sentissem pequeninos diante da... da majestade que era uma catedral gótica, então quando nós entramos na catedral de Brasília a

gente vê aquele teto maravilhoso de vidro que tem a igreja toda, então a gente se sente muito pequenininho diante daquela coisa. Por exemplo é... é o Edifício dos Três Poderes uma coisa realmente também majestosa, é... a construção de uma... ININT... pelo próprio contexto arquitetônico, e eu acho que inclusive Brasília, toda essa preocupação que se teve em fazer Brasília nesse clima, arquitetônico, foi exatamente para atrair as pessoas. Brasília é como se um... um... ININT... chinês que as pessoas olhem e ficam deslumbradas por ela, exatamente porque eu acredito que ela, como eu já disse, foi feita para atrair as pessoas. Eu comparo muito o sistema arquitetônico de Brasília, apesar de eu não entender muito de arquitetura, mas eu comparo ele com o sistema gótico que existia, onde as pessoas faziam o sistema gótico, o sistema gótico era feito, exatamente pra que as pessoas entrassem, as pessoas admirassem aquela obra que tava sendo feita. E' ... pelo que me... me consta me parece que vocês gostariam que eu entrasse mais em detalhe assim no sentido de... de ... igreja de... de casas de edifícios disse, daquilo e aquilo outro. Eu honestamente confesso que eu me bloqueio um pouco para conversar sobre isso, sabe ? ... me bloqueio porque não faz meu gênero esse determinado tipo de coisa, entende? ... Inclusive eu acho que era necessário que eu tivesse um embasamento arquitetônico um certo embasamento de arquitetura para que eu pudesse descrever, quer dizer, quando eu me proponho a fazer uma... uma descrição de uma coisa, eu me proponho a fazer mais em termos técnicos ou artísticos, porém, como eu já disse pra vocês, a construção pra mim só é válida quando eu sei que dentro dela tem gente, certo ? Então a partir desse momento eu acho que fica muito mais fácil pra mim eu passar pra uma descrição arquitetônica, quando o mais importante pra mim é a descrição da pessoa, a

descrição do critério físico de gente. Então é exatamente isso é que me deixa meio embatucado pra responder essa pergunta. Mas eu acredito que mesmo com o meu embatucamento todo, entre aspas, eu já disse muita coisa em relação à descrição física de uma cidade. (E quais são os fatores aqui na cidade do Recife que dificultam a vida dos habitantes ?). Os fatores em Recife que dificultam a vida dos habitantes ? Bom, eu acho que a principal causa da coisa é o sistema de transporte, entende ? E... eu acho que... que é um negócio que dificulta profundamente as pessoas, porque o poder aquisitivo da gente não é um dos maiores, e exatamente nós deveríamos ter quantidade suficiente de transporte que pudesse mater as pessoas é... nos seus horários de trabalho, nos seus horários de diversão onde elas pudessem realmente estar ali, por exemplo: hoje em dia sair em Recife já é uma atividade pra gente rica, porque se você sair por exemplo é... e tem que voltar depois de onze horas e depois de meia-noite, automaticamente você tem que pegar um táxi, o que não tá tão barato assim. Então, o sistema é de transporte, realmente é bastante deficiente na cidade. Por exemplo, voltando ao Rio de Janeiro, a gente sente que no Rio as pessoas pegam ônibus, a gente vê senhoras de casaco de pele, o termo é esse, no inverso, pegar o seu onibusinho, pagar os seus é... os cinquenta ou dois cruzeiros e ir para o lugar que ela quer. Aqui inclusive as pessoas têm um certo bloqueio pra ônibus. As pessoas acham que andar de ônibus é baixar de status, exatamente porque o ônibus não oferece condições suficientes pra que você ande nele, por exemplo: é... esse... esse Frescão agora que existe fazendo a linha Boa Viagem - Recife é o preferido porque de qualquer maneira não deixa de ser ônibus, mas tem ar condicionado, tem um certo conforto, então as pessoas acham que de qualquer maneira é status viajar no Frescão.

È eu acho que uma das coisas que atrapalha muito, muito mesmo é o sistema de transportes da cidade do Recife. Outra coisa que eu acho que atrapalha dentro do próprio sistema de transportes é exatamente a interligação dos bairros. Recife é uma cidade que tá é de um bairro para outro existe uma distância muito grande, então exatamente essa distância faz com que se você tenha de ir daqui para Boa Viagem você tenha que pegar dois ônibus, então porque nós não já temos aqui ônibus interligando bairros. Nós poderíamos ter por exemplo, um ônibus ligando Casa Forte à Boa Viagem, nós poderíamos ter outro ligando Olinda à Afogados, então realmente esse intercâmbio, essa ligação que se fizesse dos bairros, faziam com que as pessoas se aproximassem mais. Daqui a pouco nós teremos, por exemplo, processo Boa Viagem, é um processo que cairá na mesma coisa que Copacabana, Boa Viagem tende a se isolar do Recife, muito menos que Olinda, porque Olinda já é um processo mais direto, Olinda tá muito mais perto do Recife do que Boa Viagem. Então o processo de Boa Viagem é um processo de isolamento, daqui a pouco as coisas que existem em Boa Viagem serão feitas por pessoas de Boa Viagem, o que acontece exatamente com o processo de Copacabana. Então, eu acredito que se houvesse uma maior ligação dos bairros, em termo de transportes, acredito que as coisas inclusive, seriam mais vistas, seriam mais olhadas e haveria esse intercâmbio de pessoas, as pessoas poderiam trafegar mais livremente e não ficar sempre tendo que ir ao centro e do centro partir para alguma coisa, então, o que acontece é que o centro tá ficando acumulado de coisas e os bairros estão ficando relativamente desprotegidos porque não existe esse processo de ligação. Acredito que pra mim esse é o ponto mais forte, que existe em termos de... de transtorno pra população do Recife, acho que um ponto muito sério. (ININT). É mais forte, de... de cara assim, eu num...num

... num veria nada que fosse mais... mais forte do que essa problemática, que eu já falei dos transportes, não. Outra coisa que eu acho que atrapalha também, talvez agora, é muito difícil a gente assim de cara responder esse tipo de coisa, mas eu acho que atrapalha também é a ... as poucas diversões que Recife ainda tem. O clima de diversão é... a gente tá acostumado a trabalhar dois, três, expedientes, volta pra casa e fica vendo televisão, a gente aqui ainda não tem um bom teatro, bom teatro que eu digo em termo de quantidade, a gente não tem bons cinemas, a gente deveria ter muito mais, a gente não tem, por exemplo assim, boites em termos razoáveis econômicos, enfim, a vida noturna de Recife ainda tá muito carente nisso tudo, e eu acho que isso é um fator que atrapalha... atrapalha toda uma população que trabalha, porque se você trabalha você quer ter o seu momento de lazer, não é? Você quer ter seu momento de descanso, descansar realmente a cabeça e partir pra outra coisa. Então quando você sabe que você tem um sábado e um domingo pela frente, e que tua perspectiva não é realmente uma grande perspectiva de opção de lazer, então você fica muito mais frustrado. Então domingo pra você soa assim como se fosse o dia da execução, né? Você sabe que vai chegar o domingo que na segunda-feira você tem que ir pro trabalho e que você não fez nada. O sábado e o domingo passou como dia em branco, então tem muita gente que eu conheço que prefere o dia da semana do que o sábado e o domingo, mesmo trabalhando, porque pelo menos existe uma motivação maior pra ela sair, pra ele conversar, pra ela bater um papo, enquanto que o fim-de-semana realmente de Recife eu acho que ainda está muito a dever, coisa que não acontece com o carioca, com os fins de semana do carioca, ele pode abrir o jornal e ele tem vinte, trinta opções, o que ele pode e o que ele gostaria de fazer, desde o teatro até o balé, isso passando por cinema por boite, pelo

quer que seja, ele tem uma opção de lazer, e o recifense ainda não tem essa opção de lazer, então, eu acho que isso faz com que ele fique muito neurótico, ele fique muito fechado, num é ? E a gente sente muito o... a neurose estampada na cara das pessoas quando a gente vai num bar num fim-de-semana. As pessoas em vez de rir já tão preocupadas com a segunda-feira, né ? Então, isso vai criando um clima de neurose coletiva e que a gente sente isso na cara das pessoas a gente não sente aquela alegria que existe no carioca, a espontaneidade, do carioca que... pro carioca uma segunda-feira é um sábado, né ? Aqui pra gente um sábado é uma segunda-feira, então as coisas estão direcionalmente opostas, acredito. (E a urbanização da cidade, que é que você acha ? Com essas idéias de urbanizar a cidade.). Ah! Eu acho muito importante, eu acho sim. Mas, de repente eu tenho muito medo desses processos de urbanização galopante, sabe ? Porque pode ser que a urbanização tome o lugar das pessoas, às vezes acontece o processo inverso, sabe ? Podem plantar tanta árvore que daqui a pouco pode ter um (ININT) na porta da minha casa e eu não posso sair nem entrar, num é ? Então eu acho que essa urbanização deve ser muito controlada também, mas eu acho que ela é essencial, o homem tem que conviver muito com o verde, sabe ? Ele tem que tá ... o verde é uma presença constante na vida do homem, mesmo em termos dessa urbanização, que você tá falando, é... mas eu acredito que ela precisa ser cuidada com muita atenção com muito carinho, pra gente não urbanizar o que não deve e deixar de urbanizar o que deve, mas a urbanização eu acho que é importantíssima em qualquer cidade. (Fale o que você acha ININT) Bom, eu acho que Recife não precisa desses... desses cuidados todos ainda especiais em termos de urbanização não, sabe ? Eu acho que o que a gente precisaria era conservar o que já tem, isso eu acho que é mais importante, do

que mesmo urbanizar, a gente precisaria conservar a urbanização que já existe, graças a Deus ainda existe. Agora se a gente não tomar cuidado, eu acredito que as que plantarem não morrer já morreram as anteriores. Então eu acho que o processo do Rio e de São Paulo é exatamente esse, as pessoas não cuidaram de preservar a urbanização e agora pra plantar fica muito difícil. Feito um dia eu ia pelo Rio... Rio de Janeiro e vi um guindastre carregando um coqueiro inteiro para ser plantado, um negócio, aquilo me deu uma depressão incrível, sabe? Porque parecia que tavam assim, sei lá, fazendo o quê? Naquele pobre daquele coqueiro que pra... ININT... esturricado, sabe? Pra botar bem adubo nele, pra ver se ele crescia, então eu acho que o maior cuidado que a gente deve ter é preservar o que já tem, aí acredito que não faltará árvore pra ninguém, nem urbanização pra ninguém, pelo menos em todo fundo de quintal que eu ainda vejo, ainda existem umas três ou quatro árvores. Mas como existe muito vândalo por aí, né? Que tá doido pra cortar mesmo, então vamos ver se eles admitem isso e procuram zelar pelo que tem. (A gente tem passado muito por fases assim, meio difícil, né? ININT... calamidades ININT ...). Bom, eu acho isso um absurdo, realmente eu acho, esse negócio de calamidade, o principal que eu acho é cheia, porque já passei por quatro e vou ser diplomado na quinta. Dizem que a CODECIPE vai dar um... um diploma a quem conseguir passar por cinco cheias, eu já passei por quatro. Então, eu acho realmente o maior absurdo do mundo que uma cidade como Recife, uma cidade grande como a nossa, que tem uma beleza incrível, o rio passe a ser o temor dos habitantes da... da... da população de Recife. Rio é um negócio muito lírico, sabe? O rio daqui da gente é lindíssimo, é belíssimo, uma coisa que podia ter um aproveitamento fundamental em termos de turismo, em termos de turismo mesmo, e esse negócio de dizer que

a cidade é abaixo do nível do mar eu acho balela, porque assim Veneza já tinha desaparecido há muito tempo, sabe ? No entanto Veneza tá aí e as pessoas tão passeando de gôndola dentro do rio, sabe ? Então eu acho que isso aí é que deveria ser cuidado, cuidado mesmo, porque as pessoas cada vez tão ficando mais neuróticas, gente que adorava chuva, passou a ter medo de chuva, gente que adorava o rio não gosta nem de passar pela porta do rio, e coisas assim acontecem sucessivamente, pelo menos é... agora a gente já pode dizer pelo menos eu digo é porque antigamente quando a cheia vinha pegava pequenas pessoas, ficava, pegava o pessoal mais... mais pobre da cidade, hoje em dia não, hoje em dia oitenta por cento da cidade sofre com a cheia. E acredito que se a gente não tomar cuidado mesmo, a gente que eu digo, eu acho que é porque todo mundo deve se preocupar, daqui a pouco a gente não vai ter mais Recife não, não vai ter mesmo, alguém vai passar pela costa e vai dizer: ali existiu uma cidade que se chamava Recife. Porque à proporção que a água tá vindo, ela tá vindo cada vez maior, exatamente por isso, porque as pessoas estão preocupadas com o processo urbano, quando elas não sente que tão tapando exatamente os lugares onde o rio deveria passar com tranqüilidade, entende ? Com perenidade como ele sempre passou. Porque, por exemplo, me mãe me dizia, me dizia mãe, me diz: que antigamente Recife nunca deixou de ter cheia; Existia todo ano em Recife, mas que ela saía da casa dela pra ver a cheia. Era motivo assim de passeio, era motivo de diversão ver a cheia, porque a cheia não pegava em ninguém, porque o rio tinha o cursozinho dele normal pra ele correr. Hoje em dia as pessoas jogam barro, tapam o rio, constroem dez edifício em cima do pobrezinho do rio, então eu não culpo ele não, porque quando ele vem ele quer

o lugar dele, e ele entra sem pedir permissão a ninguém, então eu acho que esse é um ponto que realmente devia ser pensado com muito cuidado pelas pessoas que estão a frente disso pra não deixar, porque inclusive, faz quatro anos que eu praticamente tomei, passei a tomar conhecimento desse problema de água com mais intensidade, água de cheia, e cada ano eu vejo as pessoas dizendo: para o ano não tem mais, para o ano não tem mais, para o ano não tem mais, e tá vindo mais, e tá vindo mais, e tá vindo mais, então eu acho que isso aí é um negócio muito sério, sabe ? E' mais sério do que urbanização, é mais sério do que divertimento, é mais sério do que o processo social, é mais sério do que qualquer coisa, porque isso cada vez tá deixando as pessoas mais neuróticas. Se vocês observarem a cara das pessoas depois de uma cheia no meio da rua é uma coisa absurda. As pessoas parecem que querem, sabe ? Devorar as outras, a...a cara das pessoas é de medo, é de espanto, é...é... sabe ? E' de desespero, quer dizer, as pessoas compram as suas coisas com sacrifício a sua radiolazinha, a a sua geladeira, a sua alcatifazinha de cem cruzeiros o metro quadrado, bota na sala, de repente a água vem e destroi tudo, então as pessoas passam a ter raiva do rio que não tem culpa de nada, ele realmente não tem culpa, ele tá entrando no lugar que ele deve entrar, ele não tem culpa se as pessoas que, tão cuidando desse processo de urbanização de construção, de transformar Recife numa grande metrópole, tão exatamente passando por cima desse rio, e de repente agora querem desviar o curso do rio, sabe ? E' a mesma coisa que você nascer e de repente fazer uma operação plástica pra ti modificar todinha, sabe ? Eu acho que o cuidado que deveriam ter tido era não construir em cima do rio, e não agora modificar o curso do rio. Porque de repente pode ser que ele diga: não, meu lugar não é esse não, eu vou

voltar por onde eu nasci, sabe ? E aí vai ser muito pior, mas eu espero que as coisas possam ser solucionadas, pelo menos pra mim que já me vi dentro d'água durante quatro cheias consecutivas, e que perdi assim muita coisa que não conseguiria nem...nem comprar de novo. Porque a gente perder um móvel, ainda é bom, mas quando a gente perde uma coisa de valor estimativo é muito pior pra gente e acredito que setenta por cento da população de Recife perdeu essas coisas, sabe ? Teve muita gente que perdeu coisas que não recupera nunca mais na vida, e isso vai cada vez mais aumentando a neurose do recifense, isso é um negócio balela, comum que todo mundo já sabe disso. (Em termos de edifícios públicos, de lugares onde o governo se mantém, a igreja e tudo mais, quero que você diga em termo de...de... Recife ou de qualquer outra cidade). Em termos de...de...de construção física vocês querem, seria isso? (Seria). Bom, em termos de... de departamento público eu num...num vou detalhar não, porque é um negócio que eu não gosto de entrar, sabe ? Eu não gosto, é um negócio que eu não gosto de...de.. realmente de...de estar muito, mas por exemplo em termos de igrejas é...é outro alerta, eu não sou dona da verdade não, mas eu acho quem tem a quantidade de igrejas que Recife tem, em termos arquitetônicos, em termos de arte, em termos de cultura, deveria aproveitar muito mais isso, certo ? Nós temos, por exemplo, determinados departamentos de turismo como a EMPETUR que deveria tá muito mais alerta pra isso. E'... quando eu estive o ano passado em Ouro Preto, as igrejas de Ouro Preto pra você entrar, você paga três cruzeiros, e agora deve ter aumentado pra cinco. Então antigamente você entrava numa igreja de graça, a igreja era um lugar de todos, em Ouro Preto a igreja passou a ser um lugar onde você paga pra entrar. Mas é uma coisa muito justificável, aquele patrimônio que existe dentro

das igrejas de Ouro Preto, é um patrimônio que requer um cuidado especial, é um patrimônio que requer um trato especial e pra isso é necessário se ter dinheiro, e isso poderia e deveria talvez, não em termos tão caro, mas em termo de um maior cuidado com esse turismo, que existe. As igrejas de Olinda por exemplo são abandonadas. A gente entra naquela igreja e não tem uma pessoas pra atender. Então de repente se queixam que as igrejas estão sendo roubadas, mas elas estão sendo roubadas porque elas não têm quem tome conta delas, as igrejas estão abertas. Então, se chega um mau caráter dentro de uma igreja daquela, rouba realmente e ninguém sabe que ele roubou. Então, eu acho que a beleza que nós temos em termos de construção arquitetônica de igrejas, é um negócio que deveria ser muito mais trabalhado, muito mais cuidado, muito mais estimulado. Eu acho que Recife é uma cidade que não tem turismo. A gente vê por exemplo quando anda por aí afora, às vezes a gente encontra uma pedra no meio do caminho com uma placa, esta pedra caiu do céu não sei quando, não sei quando, aí você paga dois cruzeiros pra ver a pedra. Aqui você tem portas de igrejas majestosas, como a igreja de São Pedro dos Clérigos, a gente tem tetos de igrejas, como a igreja, é...a Conceição dos Militares ali na rua da Imperatriz e a gente vê as pessoas entrando, as pessoas depredando aquele material, coisa que a gente vê que é um absurdo e que não existe nada que possa deter aquilo. Quando nós teríamos um acesso a turismo enorme na cidade, turístico enorme, se nós tivéssemos pelo menos uma manutenção disso. A gente propagasse que em Recife tem um material turístico como esse, em termos de igreja, que realmente é meu grande encanto. Eu acho que as igrejas de Recife não devem nada a igreja nenhuma de estado nenhum do Brasil, apesar de não conhecer a Europa mas eu acho que não deve realmente não, sabe? A gente tem um...um...um potencial artístico-cultural,

doado pelos portugueses e pelos holandeses que realmente é uma beleza de se vê e de ser preservado acima de tudo. (INAUD). Ah... porque eu acho que gostar de igreja, porque eu acho que todo mundo tem um... um... um potencial místico muito grande. Apesar de que atualmente quando eu entro numa igreja, eu entro mais pelo valor artístico dela do que mesmo pelo sentido místico da prece, certo ? Eu num gostaria de entrar nesse campo mas eu acho que prece não se só faz em igreja, a gente faz em qualquer lugar, faz embaixo até de um coqueiro , e faz em outros lugares também, mas quando eu entro em uma igreja eu entro exatamente por causa desse lado místico que todo mundo tem e que a gente não vai deixar de ter porque é uma herança cultural que a gente herdou, muito grande, e que a gente vai ter sempre. Mas o que me faz entrar na igreja, às vezes quando eu quero realmente, é exatamente pelo sentido artístico-cultural e porque pelo menos dentro de uma igreja a gente ainda tem um pouco de paz. A igreja é um lugar que as pessoas ainda respeitam e que a gente se sente um pouco mais com paz, a gente pode meditar um pouco mais, a gente pode pensar, então eu acho que exatamente o momento da prece o momento de você pedir alguma coisa a quem quer que seja é exatamente o momento de isolamento, um momento de paz e tranquilidade, então eu acho que isso aí a gente... a gente tem, a gente encontra ainda nas igrejas. É uma pena que as pessoas de Recife, talvez ainda não tenham atentado pra beleza das nossas igrejas, especialmente de Olinda, não só de Recife mas de Olinda também. (Como você descreve a Igreja Conceição dos Militares, por exemplo, em termos de que ela contém). Eu não sei, a Igreja Conceição dos Militares eu não me deteria muito nela não, é... se não fosse pra vocês um dado importante, eu preferia, por exemplo, ir lá

pra igreja de São Francisco de Olinda que é uma... uma beleza realmente aquilo ali dentro, entende ? Todo... todo processo... todo processo arquitetônico da igreja é um negócio de um valor artístico incrível. E'... as p as próprias imagens que tem na igreja aquela coisa toda trabalhada, é... daquele nosso barroco, mas aquele nosso barroco mais popular, aquele barroco que não é o barroco sofisticado europeu. A gente tem realmente uma beleza incrível, por exemplo, na sacristia da igreja, que é um dos pontos altos de beleza que existe. Eu acho que aqui em Pernambuco, é exatamente a Igreja de São Francisco, a gente sente a... a perfeição do móvel, o talho do móvel como eles dariam, à proporção arquitetônica das portas da sacristia, todo aquele acervo que eles têm de cálices, de patenas, de vestimentas antigas, entende ? Móveis, as escrivaninhas, realmente são detalhes importantíssimos dentro daquela igreja e que, por incrível que pareça, são poucos os turistas que entrem por ali, porque me parece que não é permitida a entrada na sacristia, então as pessoas ficam mais na parte da frente da igreja, quando toda beleza dela está exatamente atrás, né ? O adro de São Francisco é uma coisa belíssima, sabe ? E' um negócio assim que serve de aula, poderia servir de aula a qualquer professor, entende ? De arquitetura ou mesmo de História da Arte que se interessasse por isso, e é um negócio que eu...eu penso muito e já pensei muito, é... são poucos os professores de História da Arte ou de arquitetura que levam esse pessoal pra ver esse tipo de coisa, sabe ? E realmente eu acho que seria a aula mais prática e mais completa que se poderia ter se esse pessoal conseguisse localizar essas coisas, apesar de eu continuar dizendo que eu não sou nenhum experte em arquitetura, nem História da Arte, nem no que equivale, apenas estar falando qui no senso estético,

no senso crítico, certo? Nem senso gosto, é um problema de gosto, porque eu acho... acho que a arte realmente é um problema de gosto um problema, de estética. A partir da hora que a gente se julga ter um pouquinho dessas duas coisas a gente pode fazer uma análise crítica no caso. (INAUD). Ah é, somente isso, eu acho que isso já basta, sabe? Eu acho que é... é tão majes...majestosa a coisa que acho que isso já basta pra falar. (INAUD) Olhe, o Museu de Arte Sacra, por incrível que pareça, eu ainda não tive oportunidade de entrar, mas eu acho que o lugar foi muito bem escolhido porque de qualquer maneira aquilo ali tem um precedente histórico, e um precedente histórico, para se montar um Museu de Arte Sacra, eu acho que é muito importante. Agora eu não poderia entrar em maiores detalhes porque realmente eu não entrei ainda no Museu de Arte Sacra, mas acredito, é... pelo menos as pessoas que já entraram disseram que a coisa tá de muito bom gosto tá muito bem arrumada, tá muito equilibrada no senso artístico, no senso de escolha das próprias peças que estão ali dentro, mas eu acho que o próprio prédio, a própria fachada da coisa já quer dizer muito, eu acho que ela já impressiona muito, então em saber que ali tem um Museu de Arte Sacra eu acho que já é bastante compensador. (INAUD). Não, eu não... eu não conheço eu não (INAUD). Olhe, eu acho que num Museu de arte sacra tem que conter tudo ligado à arte sacra é lógico, não é? Por exemplo, imagens, paramentos, é... bíblias, escrituras, livros antigos, é exatamente isso que deve constar de um... de um museu de arte sacra, especialmente em termos... em termos é... de estátuas, de paramentos, eu acho que é uma coisa muito importante ter dentro que é, se possível, ter toda uma... uma...uma... uma linha, uma linha descritiva, uma linha visual de todo esse processo de

imagens, é imagem mais antigas, imagens atuais, perto do processo sacro, porque eu acho que a arte sacra não significa arte antiga, existe arte sacra atual com o mesmo valor de uma arte sacra antiga. Então eu acho que esse processo compartilhado é muito importante se ter dentro de um museu de arte sacra. (INAUD). A limpeza de cidade eu acho um negócio muito sério e muito importante, porque eu sempre que... que ... falo numa cidade eu falo das coisas que eu sinto quando vou à uma cidade e acho que as pessoas devem sentir o mesmo quando vêm pra minha cidade. Não é um problema de bairrismo, porque eu acho que realmente bairrismo é um negócio muito fora de moda, muito demodé, mas eu acho que realmente a limpeza e a conservação da cidade diz muito às pessoas que vêm pra cidade, e são exatamente essas pessoas que vêm pra cidade que vão divulgar essa cidade, que vão fazer com que o nível turístico dessa cidade aumente. E é bastante sabido, todo mundo sabe, que uma cidade depende muito do seu nível de turismo, do seu... do seu comportamento turístico em relação ao turista que entra e como a cidade recebe aquele turista que tá entrando. Então eu sinto muito, por exemplo, esse problema de limpeza, por exemplo, é... é São Luís do Maranhão é uma cidade que realmente ela tem uma limpeza incrível, a cidade é limpiíssima, a cidade é muito bem conservada, isso é um negócio que compensa muito a gente. A gente vai por exemplo em Salvador, Salvador é uma cidade profundamente suja, sabe ? Pelo menos a área do... do mercado, aquela área do lado de lá é um negócio que deprime muito você, eu acho que a sujeira é um negócio que deprime muito, então eu acho que o meio de limpeza de uma cidade é um negócio que compromete muito a cidade. Você andar por uma rua da cidade quando você especialmente é um turista, porque quando você mora na cidade, você

ainda pode entender os fatores que tão levando aquela cidade estar suje ou aquela cidade não se devidamente limpa, mas quando você vem de fora você não tá muito preocupado em saber os motivos que tão levando aquela cidade a ser suja, você tá preocupado em saber que ela está suja e que tá te desagradando... tá profundamente desagradável pra você sentir aquela cidade suja. Então eu acho que em termos turísticos, que é o que eu me preocupo muito, eu acho que a cidade tem que ser limpa, eu não acho Recife uma cidade tão suja assim não, sabe? Eu acho que ela poderia ser mais limpa, mas em comparação com outras cidades que eu já vi por aí, eu acho que ela é até limpinha, ela até que se apresenta bonitinha, sabe? Nos olhos dos turistas que entram. Acho que ela precisaria ter mais conservação, ela precisaria ser mais conservada, mas ela até que tá sendo conservada. (Em termos de comércio?). A... eu acho o comércio do Recife morto, sabe? Eu acho realmente péssimo o comércio do Recife. Eu acho um absurdo se vê aquele situ... si... como é como é que chama? Soutien e aquelas calças penduradas ali na... na rua da Imperatriz, na rua Nova balançando na cara das pessoas que passam, sabe? Se eu fosse turista e tivesse chegando em Recife em me sentiria profundamente deprimido em dá de cara com uma calça e com um soutien quando eu fosse fazer compra na cidade. Eu acho que isso aí é muito importante também o lado estético das coisas o comércio do Recife deveria ser mais arrumado, apesar de que tá melhorando muito, eu acho que a gente já tá sentindo um cuidado especial das pessoas que têm lojas na cidade de fazerem uma boa vitrine, de dotarem a loja de um ar condicionado, de uma sacola, de um atendimento melhor às pessoas, então isso aí eu acho que realmente já está melhorando muito, a gente já tá conseguindo melhorar, mas ainda existe todo aquele clima de... de comércio de bairro, no centro da cidade,

por incrível que pareça, sabe ? O atendimento que não é muito legal das pessoas nas lojas, toda a estética de como as coisas são mostradas, como as coisas são vendidas, a gente ainda vê, por exemplo, um megafone na porta de uma loja agredindo as pessoas pra comprar um pé de sapato. Então isso em vez de fazer com que as pessoas entrem faz com que as pessoas saiam, pelo menos eu jamais entrarei numa loja onde tiver um megafone no meu pé de ouvido me exigindo pra comprar um pé de sapato. Então isso eu acho que é muito importante que as pessoas também verifiquem isso, que o turista, por exemplo, ele não se sente nada agradável em entrar numa cidade ele se sentir realmente agredido por uma pessoa que tá puxando ele pelo braço e outro puxa pelo outro pra cada um querer que ele entre numa loja diferente. Então eu acho que a estética da coisa é fundamental e acho que Recife ainda tá precisando muito dessa estética em termo de loja, em termo de comércio, coisa que a gente não sente no Rio. A apresentação das lojas do Rio de Janeiro, a apresentação das vitrines é um negócio que já te chama a parar e olhar. E entre você parar e olhar você tá a um passo de entrar e comprar. Então eu acho essa... essa estética de apresentação é um negócio fundamental e que atrai realmente, que faz com que as pessoas comprem cada vez mais, coisa que no Rio e São Paulo isso já não existe mais, porque as pessoas sentiram que esse tipo de atração visual é um negócio importantíssimo, fundamental pro turista ou mesmo pr' as pessoas que moram na cidade. Esse tipo de comentário que eu tou fazendo em termo de soutieu e calça penduradas na rua da Imperatriz e rua Nova, é uma coisa que eu já vi milhares de pessoas me comentarem a mesma coisa, porque

realmente é um negócio que eu não sei como é que a censura estética permite que aquilo fique pendurado ali. (INAUD). Casa Comercial, artigo que é vendido. Eu num sei, eu preferia... (INAUD). Eu num sei, eu preferia num... num responder essa pergunta não, sabe ? Porque é um negócio que num me detenho muito também deir pra... pra cidade pra.. pra parar, pra olhar esse tipo de coisa, sabe ? Eu sou muito definido quando eu quero compra uma coisa... (INAUD ...num faz compra ?). Eu faço muito pouco compra, sabe ? E então quando eu vou eu já vou muito definido, eu já vou muito localizado no que vou fazer. Então aí eu num acho... num acho que seja legal eu,.. eu te escrever esse tipo de coisa não, num sei se... (Como você ... INAUD). Tá parecendo um inquérito publicitário isso. Onde compra mais, onde compra menos. Bom, eu geralmente compro nos lugares onde me oferecem um maior número de opções de coisas, certo ? E onde você sabe que vai encontrar coisa que você procura, por exemplo: eu acho que uma loja que te serve muito bem aqui na cidade é " As Lojas Americanas " atualmente. Você encontra realmente muita coisa, é bem verdade que em termo de vestuário não, ainda tá muito a dever porque a coisa ainda é muito... muito aberta, ela num tem um...um...um determinado esenso no critério de venda em termos de vestuário, mas em termos de outras eu acho que é bastante lógico. E eu acho que pr' eu é... eu localizar esse tipo de coisa, então é necessário que eu tivesse uma preferência por determinada coisa e eu não tenho essa preferência, então aí fica meio difícil eu localizar uma coisa que eu num tenho uma preferência imediata. Eu compro no lugar onde eu achar bonito, bom e barato, aí

realmente eu passei eu compro, eu não vou localizar, eu num... eu num me visto em boutique, eu num tenho boutique de preferência. Então realmente ficaria meio difícil pra mim responder essa pergunta. (Que tipo de loja é As Lojas Americanas ?). Que tipo de loja ? Ah é me... é meio difícil pra mim responder isso. Eu num sei, talvez a resposta mais fácil fosse em termos técnicos e u eu realmente num teria condição de definir isso em termos técnicos, realmente num teria, entende ? E eu prefiro mais ser o comprador do que mesmo o técnico que vai comprar. Então, por conseguinte, é meio difícil responder isso. (INAUD). Olha. e... esse... (ININT). Não, não, esse... esse tipo de artesanato que vocês tão vendo aqui, que realmente eu gosto muito de ter e gosto muito de comprar, é um tipo de artesanato que geralmente não se encontram muito em loja, em Casa Comercial. Isso aí você compra mais no próprio artesão, você compra por exemplo mais do próprio artesão. E' ... essa série de coisas que eu tenho aqui foram compradas em determinadas cidades que fui e geralmente eu procurei o próprio artesão pra comprar; é... as cerâmicas, esse... esse material todo que vocês tão vendo foi praticamente todo ele comprado diretamente da mão do próprio artesão. Livro, por exemplo, eu acho que tem uma livreria aqui que vende muito bem que é a " Livro Sete ", é uma livreria que você encontra muita coisa, você encontra o que procura realmente e... e em se tratando de Livro, por exemplo, eu acho que é uma coisa que Recife tá muito deficiente ainda. O ... o comércio... o comércio em termos de livreria de Recife é uma coisa muito deficiente, é... é... se você quer um livro mais técnico, um livro mais aprimorado, um... um livro mais especializado

você vai ter muita dificuldade de encontrar, é... e eu acho que na Livro Sete você ainda encontra, talvez não encontra a totalidade que você procura, mais pelo menos oitenta por cento do que você procura você encontra na Livro Sete. Eu acho que é uma livraria que... pra quem gosta de ler e gosta de procurar as coisas, lá você ainda encontra esse material que você procura. De resto eu num vejo nenhum outro tipo de livraria que possa atender essas necessidades não, ou então "Sebo", que é uma coisa que eu gosto muito, "Sebo" tem... tem muita coisa agradável pra você ver, apesar de que antigamente comprar em "Sebo" significava comprar barato, hoje em dia comprar em "Sebo" significa comprar duas vezes mais caro. Os "sebistas" num sei se é o nome que a gente chama, é viram que realmente quando as pessoas vão procurar no "Sebo" é porque elas estão bastante interessadas naquilo, então automaticamente eles aumentam o preço porque sabe que as pessoas estão a fim de comprar mesmo e que vão comprar de qualquer maneira. (INAUD). Ah... bebida? É... eu tou achando que essa entrevista tá parecendo muito inquérito publicitário; eu continuo achando que daqui a pouco vocês vão distribuir isso prá... prá lojas, armazinhos, livrarias e... Bom, bebida "Bompreço" realmente, bebida "Bompreço". Eu num tou fazendo pu... publicidade de ninguém gente, tou apenas dizendo que "Bompreço" é mais perto da minha casa. (INAUD). É o "Bompreço". Tinha que mencionar o nome porque realmente lá é onde eu compro, onde tem realmente uma quantidade bastante razoável de bebidas e onde lá a gente encontra com mais facilidade o que procura é... e até... é

em termos aquisitivos é bem mais barato que nos outros lugares, então é mais fácil você encontrar. Não gostaria de ter dito o nome não, mas já eu disse, tudo bem, fica dito. Eu espero que... não vão dizer ao "Bompreço" que tou fazendo publicação, nem publicidade do... do Bompreço.